

cultura regional

'O mundo é geométrico'

O andreense **Luiz Sacilotto**, um dos mais importantes artistas plásticos brasileiros do século XX, morreu em fevereiro, aos 78 anos, de parada cardíaca. Em 1952, junto a uma turma de artistas que reuniu nomes como Waldemar Cordeiro e Geraldo de Barros, ele integrou o lançamento do concretismo no país ao participar da mostra e do manifesto do grupo Ruptura, em evento no MAM (Museu de Arte Moderna) de São Paulo.

Diversos especialistas defendem que o movimento concretista foi mais importante para o desenvolvimento da arte moderna no Brasil do que a Semana de 22. Isso porque ele surgiu em um período em que a efervescência cultural no país era maior do que nos anos 20 e, por conta disso, suas influências foram mais efetivas.

Filho de imigrantes italianos, Sacilotto nasceu em 1924. O pintor e escultor sempre viveu em Santo André, cidade onde criou uma obra ímpar, marcada pela inteligência matemática utilizada na composição. Seus trabalhos feitos em suporte bidimensional dão a impressão de serem tridimensionais, dado o jogo de ilusão de óptica criado pela disposição modulada de elementos geométricos.

Sacilotto, o único do Ruptura que continuou sempre fiel às idéias

concretistas, a partir de 1952 dedicou-se exclusivamente ao desenvolvimento de uma obra de caráter abstrato-geométrico. "As ruas, as casas, enfim, o mundo todo é geométrico. O concretismo está por todos os lados", dizia. Além de importante artista plástico, foi um intelectual de formação humanista.

Considerava o francês Marcel Duchamp (aquele que em 1917 expôs um urinol como sendo peça de arte) o artista plástico mais importante do século XX. "Não por gostar do trabalho dele, mas porque daqui 500 anos será um dos poucos artistas lembrados. Duchamp questionou os fundamentos da arte e influenciou praticamente toda a produção no mundo posterior a ele."

De arte brasileira, gostava muito das criações do amigo Alfredo Volpi. De literatura, apreciava as obras de Miguel de Cervantes e de Franz Kafka. E para ouvir, música clássica, tendo a obra de Schoenberg entre as preferidas.

Trabalhos do andreense integram acervos de importantes museus nacionais. Em Santo André, tem obras públicas no Paço Municipal, em frente à Escola Estadual Dr. Américo Brasiliense, no calçadão da rua Coronel Oliveira Lima e no Sesc. Sacilotto morreu lúcido e em atividade.



Andrea Iseki 29/1/2002

■ Em 2003, a programação cultural no Grande ABC foi marcada pela realização de shows de importantes nomes da música brasileira, em diversas cidades da região, como Hermeto Pascoal, Jorge Ben Jor, Maria Rita, Simone, Marcelo D2, Lenine e Tom Zé. Entre as bandas, Mundo Livre S/A, O Rappa e Paralamas do Sucesso. ■ **Iniciativas como o Festival de Inverno de Paranapiacaba (julho), a Bienal de Gravura (outubro a novembro) e o Salão de Arte Contemporânea de Santo André (abril a junho) tiveram novas edições.** ■ Alguns projetos foram criados na região, como a Escola Livre de Dança (novembro) e a Pinacoteca de Mauá (dezembro). Outra pinacoteca, a de São Caetano, remodelou sua reserva técnica (local onde são acondicionadas obras de arte), inaugurada também em dezembro. ■ **Na 5ª BIA (Bienal Internacional de Arquitetura e Design) de São Paulo, realizada na capital entre setembro e novembro, o projeto de Décio Tozzi de revitalização da área central de Santo André recebeu menção honrosa.** ■ Um evento sobre arte e tecnologia promovido em Santo André contou com palestra do poeta concreto Augusto de Campos (setembro). ■ **A Orquestra Filarmônica de São Caetano se apresentou pela primeira vez no tradicional Festival de Inverno de Campos do Jordão, em julho.**

Gepeto brasileiro

Um dos mais importantes eventos culturais no Grande ABC em 2003 foi a exposição inédita e histórica Mundo Giramundo – A Cidade dos Bonecos, realizada entre junho e agosto com entrada franca no Sesc Santo André.

A mostra, com cenografia assinada por J.C. Serroni, contou com mais de 600 bonecos manipuláveis utilizados pelo Giramundo Teatro de Bonecos em 27 espetáculos concebidos desde o surgimento do conceituado grupo mineiro, em 1970. Além disso, o evento teve apresentações de peças.

Este ano, em setembro, o Giramundo perdeu Álvaro Apocalypse, um dos fundadores e diretor do grupo, morto aos 66 anos em decorrência de infecção generalizada.

Por conta da exposição no Sesc, Apocalypse falou várias vezes ao **Diário**, nestas que figuram entre as últimas entrevistas concedidas por ele. Disse,

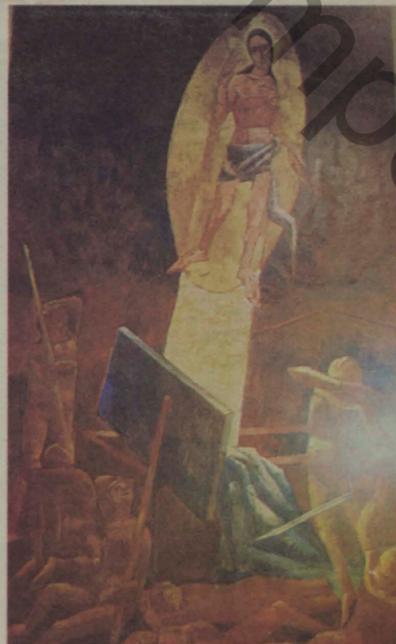


por exemplo, que o Giramundo já havia sido tema de outras mostras: "Mas desse porte, essa foi a primeira".

Ele ainda falou sobre a beleza estética dos bonecos. "A principal forma de expressão deles é a movimentação. Mas eles causam impacto visual em repouso porque são concebidos como se fossem esculturas", afirmou Apocalypse, que também era artista plástico.



Nário Barbosa 12/8/2003



Luciano Vicioni 27/11/2003

Marcier para sempre

O Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico) de Mauá tombou em dezembro a capela da Santa Casa local e sua série de **23 belos painéis** que retratam passagens bíblicas, criações dos anos 40 assinadas pelo artista plástico romeno naturalizado brasileiro Emeric Marcier (1916-1990). A iniciativa garante a preservação dos bens culturais.

Segundo Sílvia Ahlers, presidente do Condephaat, o conjunto de pinturas é um dos mais importantes murais sacros do Brasil. Para justificar a relevância dos painéis, ela cita por exemplo que Marcier não se contentou em apenas representar as passagens bíblicas, mas também em fazer uma interpretação delas. Conforme Marcio Leitão, que restaurou as pinturas em 1995, o fato de elas simbolizarem cenas do Velho e do Novo Testamento da **Bíblia Sagrada** faz com que sejam as únicas com essas características em igrejas católicas de todo o mundo.